



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Atividade antifúngica do óleo volátil das folhas de <i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez
<b>Autor</b>	ANA JULIA MACIEL
<b>Orientador</b>	MIRIAM ANDERS APEL

## ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO VOLÁTIL DAS FOLHAS DE *Cryptocarya aschersoniana* Mez

Ana Júlia Maciel, Miriam Anders Apel

*Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Atualmente os casos de infecções fúngicas tem aumentado de forma preocupante, principalmente em pacientes imunodeprimidos. Como agravante, algumas espécies de fungos patogênicos se tornaram resistentes a terapia convencional. Dessa forma, novos estudos são necessários com o objetivo de solucionar o problema da resistência, bem como ampliar o limitado arsenal terapêutico disponível, incluindo a busca de substâncias antifúngicas com menor toxicidade em relação àquelas já utilizadas. Nessa perspectiva, estudos envolvendo substâncias de origem vegetal apresentam resultados promissores. Inúmeros relatos na literatura relacionam importante atividade antifúngica de óleos voláteis. Por essa razão, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a atividade antifúngica do óleo volátil de *Cryptocarya aschersoniana* Mez contra fungos leveduriformes e filamentosos. O gênero *Cryptocarya* pertence à família Lauraceae, descrita como uma das famílias com maior número de espécies produtoras de óleos voláteis, cujos relatos apresentam importantes atividades biológicas, incluindo atividade antifúngica. Assim, folhas de *C. aschersoniana* foram coletadas no município de Nova Petrópolis-RS, em janeiro de 2014. O óleo volátil foi obtido do material fresco, através de extração em aparelho tipo Clevenger durante 4 horas, com posterior identificação da composição química pelo método de cromatografia em fase gasosa acoplada à espectrometria de massas. Com relação aos resultados obtidos, o óleo apresentou rendimento de 0,4% e composição química com fração predominante de sesquiterpenos. Allo-aromadendreno (28,9%) foi identificado como o composto majoritário, seguido de espatulenol (17,8%) e biciclogermacreno (12,4%). Visto que, a identificação química foi efetuada em 2014, análises posteriores e periódicas foram realizadas com o intuito de verificar a integridade da amostra. Em relação a atividade antifúngica, foi investigado o efeito do óleo volátil contra espécies de *Candida* (*C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. albicans*) e espécies de dermatófitos (*Trichophyton mentagrophytes*, *T. rubrum*, *Microsporum canis* e *M. gypseum*) através do método de microdiluição em caldo padronizado pela CLSI - protocolos M27-A2 e M38-A, respectivamente. O óleo não exibiu atividade contra as espécies de *Candida* na concentração testada (500 µg/mL). Entretanto, a amostra demonstrou atividade contra os isolados de dermatófitos na concentração inibitória mínima de 250 a 500 µg/mL para *T. mentagrophytes*, 125 a 250 µg/mL para *T. rubrum*, 125 a 500 µg/mL para *M. canis* e 125 a 500 µg/mL para *M. gypseum*. A partir dos resultados obtidos para os isolados de dermatófitos foi realizado o ensaio de checkerboard para avaliar o efeito sinérgico do óleo volátil obtido e um antifúngico comercial (terbinafina). Esse ensaio tem objetivo de avaliar a combinação de substâncias com a finalidade de potencializar o efeito do antifúngico. Não foi observado efeito sinérgico entre a amostra de óleo volátil e o antifúngico testado. O presente trabalho apresenta informações relacionadas a composição química e atividade biológica do óleo volátil de *C. aschersoniana*, visto que não há relatos na literatura sobre essa espécie. Mais estudos devem ser realizados para avaliar o efeito sinérgico do óleo volátil desta espécie com outros antifúngicos comerciais.